

An aerial photograph of a valley with rolling green hills and a small town in the center. The sky is filled with white and grey clouds. The text is overlaid on the top half of the image.

CANELINHA:

orgulho de nossa gente

Vareli Simas de Souza

CANELINHA:

orgulho de nossa gente

Vareli Simas de Souza

2017

Origem e colonização do município de Canelinha

No que se refere a origem do nome de Canelinha, existe um relato que antigamente havia uma robusta árvore chamada canelinha nas margens do Rio Tijucas na altura da atual Avenida Joaquim José de Santana e com o passar do tempo, sentindo os efeitos da erosão provocada pelas enchentes a árvore tombou no leito do rio. Nessa época quase toda a produção do vale do Rio Tijucas era transportadora através de balsas com destino ao porto de Tijucas e todos temiam a velha Canelinha caída nas águas, dificultando-lhes a passagem. Quando os balseiros se encontravam a recomendação era: “cuidado com a canelinha”, tornando-se uma constante entre eles, dando origem assim ao nome do município. O nome Canelinha apareceu em documentos oficiais no ano de 1797, no processo de sesmaria requerida por Domingos Coelho D’Ávila. Sesmarias eram lotes de terras menores distribuídos pelos donatários das Capitânicas hereditárias que conforme COTRIM (2009, p. 121): “os donatários tinham direitos e obrigações. Um dos direitos era criar vilas e distribuir lotes de terras menores chamados de sesmarias, a quem quisesse e pudesse cultivá-los”.

A história da colonização do município de Canelinha mostra que o município foi colonizado por açorianos, italianos e alemães sendo que os mais proeminentes foram os açorianos que de início aqui chegaram em busca de boas terras e madeira. Tudo começou com a chegada dos açorianos em Santa Catarina em meados do século XVIII quando o governador José da Silva Paes expôs ao governo português a necessidade de maior povoamento da região. Como o arquipélago dos Açores, estava superpovoado com insuficiência de terra disponível para plantio, os açorianos foram convidados para vir para o Brasil com a promessa de ajuda de custo para transporte, terras, sementes, ferramentas, animais, alimentação gratuita durante um ano, entre outras coisas, porém muitas destas promessas não foram cumpridas.

Então, os açorianos chegaram em Santa Catarina entre os anos de 1748 a 1756, desembarcavam em Desterro e ali eram divididos em grupos, onde um ficava na ilha de Desterro e o outro embarcava para o Rio Grande.

A chegada dos açorianos e a permanência dos mesmos nas imediações de Santa Catarina duplicou e começaram a se estabelecer na orla marítima para o Sul e para o Norte,

entre os núcleos a Enseada das Garoupas, hoje município de Porto Belo. A partir da localização por mar e por terra, começaram as ocupações do vale do Rio Tijucas. Em 1788 uma expedição subiu o rio Tijucas, em canoas com o objetivo de explorar as terras ribeirinhas e a procura de pinheirais para o uso náutico, mas nada encontrando e sabendo da existência de boas terras para o cultivo e a madeira de lei existente em abundância, permaneceram aqui e em 1830 na margem esquerda próximo a desembocadura do ribeirão do Moura, estabeleceram-se 20 (vinte) famílias açorianas, dando origem a comunidade de Canelinha.

As primeiras famílias que aqui se estabeleceram como os primeiros moradores e proprietários de terras da região foram: Lima, Serpa, Novais, Coelho, Simas, Maçalo, Rodrigues, Steil, Cunha, Dias, Galo, Santana, Pereira, Regis, Vargas, Vicente, Santos, Fagundes, Jesus e Machado;

O desembargador Manoel Floriano da Silva foi um dos colonizadores e em 1843 instalou-se no ribeirão do Moura com sua numerosa família. No ano de 1852, construiu um pequeno porto com a finalidade de escoar sua produção.

Com a colonização e a criação do porto no Moura, entreposto comercial que ligava o alto Tijucas a São Sebastião da Foz do Tijucas Grande, Canelinha começou a ser povoada.

Foi através da movimentação desse porto que algumas famílias começaram se aglomerar no sopé do Morro do Sant'Anna. A picada existente no Porto do Ribeirão do Moura que servia para escoar a mercadoria até a foz do Rio Tijucas não oferecia condições de tráfego, por isso a construção de uma estrada tornou-se urgente sob o risco de prejudicar toda a região. Mas só a partir de 1890, mesmo com os constantes pedidos do presidente da Província é que aconteceram as benfeitorias da precária estrada. No dia 26 de janeiro de 1934, através do decreto nº 467 do Interventor Federal do Estado, o Coronel Aristiliano Ramos passa a ser distrito de Tijucas.

Na década de 60, quando surgiram movimentos para a criação de novos municípios em Santa Catarina, Canelinha também entrou para requerer sua emancipação política. Alcidino Silva foi quem iniciou o trabalho para a criação do município, gastando do seu próprio dinheiro, pois a população da época desconhecia a importância de se criar o município.

Na época houve uma discussão para a instalação do município quanto a sua localização, se no Moura, ou em Canelinha.

Os moradores do Moura alegavam ter sido o início da colonização e os de Canelinha, por ser a melhor localização da região. No dia 03 de dezembro de 1962, o Governador Celso Ramos aprova a lei nº 855 criando o município e dia 23 de dezembro de 1962, deu-se à instalação, tendo como Prefeito provisório o Sr. Bertoldo Manoel Cirilo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTRIM, Gilberto e Jaime Rodrigues. Saber e fazer história geral e do Brasil. 7º ano: modernidade europeia e do Brasil colônia. 5ª ed. SP. Saraiva. 2009.